

MONITORIZAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL INVASIVA NA TOMADA DE DECISÕES CLÍNICAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

INVASIVE BLOOD PRESSURE MONITORING IN CLINICAL DECISION-MAKING BY THE NURSING TEAM

MONITORIZACIÓN INVASIVA DE LA PRESIÓN ARTERIAL EN LA TOMA DE DECISIONES CLÍNICAS POR PARTE DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA

Claudemir Santos de Jesus¹
Marilene Lopes de Jesus²
Juliano Ribeiro de Meirelles³
Diego da Silva Pires⁴
Alessandra Teixeira Velasco⁵
Amanda Alves Barreto⁶
Márcia Calazans de Almeida Brunner⁷
Solange Soares Martins⁸
Josilaine Gonzaga Silva Azevedo⁹
Diego Bernardo Paulino¹⁰
Zélia da Silva¹¹

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da monitorização da pressão arterial invasiva (PAI) na tomada de decisões clínicas pela equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em estudos publicados entre 2020 e 2025, com enfoque na prática profissional em ambientes de terapia intensiva. Os resultados evidenciam que a PAI fornece dados hemodinâmicos contínuos e precisos que permitem intervenções clínicas rápidas e eficazes, especialmente em pacientes graves sob uso de drogas vasoativas. A atuação da enfermagem mostrou-se fundamental tanto na execução do procedimento quanto na interpretação dos dados obtidos, que contribui para a segurança do paciente e qualidade do cuidado. Conclui-se que o manejo adequado da PAI pela enfermagem requer capacitação técnica, uso de protocolos institucionais e instrumentos como checklists, os quais favorecem a padronização e prevenção de eventos adversos.

Palavras-chave: Enfermagem. Monitoramento hemodinâmico. Cuidados intensivos e Segurança do paciente.

¹ Mestre em Enfermagem, pela EEAN, UFRJ, RJ, Brasil. Professor do Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Mestre em Desenvolvimento Local, UNISUAM, RJ, Brasil. Enfermeira pela Faculdade São Camilo, RJ, Brasil.

³ Mestre em Desenvolvimento Local, UNISUAM, RJ, Brasil. Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴ Especialização em Auditoria em 2021 pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante, RJ, Brasil. Enfermeiro pela Faculdade de Duque de Caxias-UNIESP, RJ, Brasil.

⁵ Especialista em em gestão de saúde pela UERJ, RJ, Brasil. Universidade Gama Filho, RJ, Brasil.

⁶ Especialização em Enfermagem em UTI, UNIBF, PR, Brasil. Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio do Ceará, CE, Brasil.

⁷ Especialização em Enfermagem Psiquiatria e Saúde Mental, EEAN/UFRJ, RJ, Brasil. Professora da Universidade Castelo Branco, RJ, Brasil.

⁸ Mestrado em Centro Cirúrgico, Centro Universitário Plínio Leite, Niterói, RJ, Brasil. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁹ Especialista em Enfermagem Oncológica, Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Enfermeiro, Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

¹⁰ Especialista em Enfermagem Oncológica, Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Enfermeiro, Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

¹¹ Doutorado em Administración y Gestión de la Salud Pública, Universidad Columbia del Paraguay. Hospital Universitario Clementino Fraga Filho, RJ, Brasil.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the importance of invasive blood pressure monitoring (IBP) in clinical decision-making by nursing teams. This is an integrative literature review based on studies published between 2020 and 2025, focusing on professional practice in intensive care settings. The results show that IBP provides continuous and accurate hemodynamic data that allow for rapid and effective clinical interventions, especially in critically ill patients using vasoactive drugs. Nursing performance proved to be essential both in performing the procedure and in interpreting the data obtained, contributing to patient safety and quality of care. It is concluded that adequate management of IBP by nursing requires technical training, use of institutional protocols and instruments such as checklists, which favor standardization and prevention of adverse events.

Keywords: Nursing. Invasive blood pressure. Hemodynamic monitoring. Intensive care. Patient safety.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar la importancia de la monitorización invasiva de la presión arterial (MIPA) en la toma de decisiones clínicas por parte de los equipos de enfermería. Se trata de una revisión bibliográfica integradora basada en estudios publicados entre 2020 y 2025, centrada en la práctica profesional en unidades de cuidados intensivos. Los resultados muestran que la MIPA proporciona datos hemodinámicos continuos y precisos que permiten intervenciones clínicas rápidas y eficaces, especialmente en pacientes críticos que reciben fármacos vasoactivos. El desempeño de enfermería demostró ser esencial tanto en la realización del procedimiento como en la interpretación de los datos obtenidos, contribuyendo a la seguridad del paciente y a la calidad de la atención. Se concluye que una gestión adecuada de la MIPA por parte de enfermería requiere formación técnica, el uso de protocolos institucionales e instrumentos como listas de verificación, que favorecen la estandarización y la prevención de eventos adversos.

Palabras clave: Enfermería. Presión arterial invasiva. Monitorización hemodinámica. Cuidados intensivos. Seguridad del paciente.

INTRODUÇÃO

A medição da pressão arterial é indispensável para a avaliação da saúde em todos os níveis de assistência. O maior índice de morte prematura no mundo está ligado às doenças cardiovasculares, sendo a principal causa a hipertensão arterial. No Brasil, é a que mais se destaca, sendo vista atualmente como um importante problema de saúde pública no país devido ao alto número de acometimento e as poucas medidas implementadas para a prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento (Nogueira; Silva; Pachú, 2021).

A artéria radial é frequentemente a primeira escolha na colocação do cateter arterial, principalmente pela localização superficial. O método convencional para a localização da artéria radial é a palpação do pulso, que leva em conta os referenciais anatômicos, mas a posição da artéria varia em 30% dos pacientes (Nunes, 2020).

A canulação arterial é um procedimento frequente em ambientes de cuidados agudos e críticos. Trata-se de um método invasivo para medir com precisão a pressão arterial e a pressão arterial média e, assim, fornece medidas que permitem o reconhecimento imediato das alterações, para uma rápida intervenção. Além disso, oferece acesso menos traumático a coletas frequentes de sangue artéria (Souza, 2025).

O acesso radial dorsal é uma intervenção fácil e segura. No cenário de terapia intensiva, no qual a linha arterial permanece por vários dias, essa técnica de punção distal pode ser uma promissora medida para minimizar o risco de complicação isquêmica relacionado ao procedimento (Nunes, 2020).

O ambiente de terapia intensiva demanda decisões clínicas rápidas e baseadas em parâmetros objetivos, principalmente em pacientes com instabilidade hemodinâmica. Nesse contexto, a monitorização da pressão arterial invasiva (PAI) destaca-se como um recurso essencial, ao fornecer dados acurados, em tempo real, sobre a pressão arterial sistêmica, o que permite a adoção de condutas imediatas e precisas.

A utilização da Pressão Arterial Invasiva é indicada em diversas situações clínicas, como choque séptico, uso de drogas vasoativas, politraumatismos e grandes cirurgias. A acurácia supera a da aferição não invasiva, especialmente em casos de extrema variabilidade da pressão arterial. Contudo, por se tratar de um procedimento invasivo, requer cuidados rigorosos de manutenção, controle de infecções e interpretação técnica adequada (Barros, 2022).

Diante da relevância do tema, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da monitorização da pressão arterial invasiva na tomada de decisões clínicas pela equipe de enfermagem. Assim a partir das discussões baseadas em evidências científicas, a importância da monitorização da pressão arterial invasiva na tomada de decisões clínicas pela equipe de enfermagem, ao destacar os benefícios, desafios e implicações para a segurança do paciente.

MÉTODOS

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e a descritiva, à análise dos dados será realizado a partir da análise documental de artigos científico proposto por Bardin (2002). A pesquisa descritiva é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2010). Para isso foi realizada uma revisão do tipo narrativa que para uma busca criteriosa nos bancos de dados, narrados por fundamentações teóricas de matérias como artigos científicos que se adaptam na temática estudada.

As estruturas dos artigos começaram por estudo das análises dos artigos selecionados de acordo com a temática abordada para a formalização do estudo, a coleta de dados foi feita pela BVS (Biblioteca Virtual da Saúde, Scientific Electronic Library (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDENF e MEDLINE, com os seguintes descritores: Enfermagem. Pressão arterial invasiva. Monitoramento hemodinâmico. Cuidados intensivos. Segurança do paciente.

Foram selecionados materiais/utilizados com recorte temporal de 05 anos, entre 2020 e 2025, escritos em língua portuguesa e com textos disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram os artigos em duplicidade ou que não se aproximem com a temática. Ao envolver pesquisas necessárias sobre o assunto abordado, como artigos, este estudo é de grande relevância, pois, por vezes, mostra A importância da monitorização da pressão arterial invasiva e decisões clínicas da equipe de enfermagem.

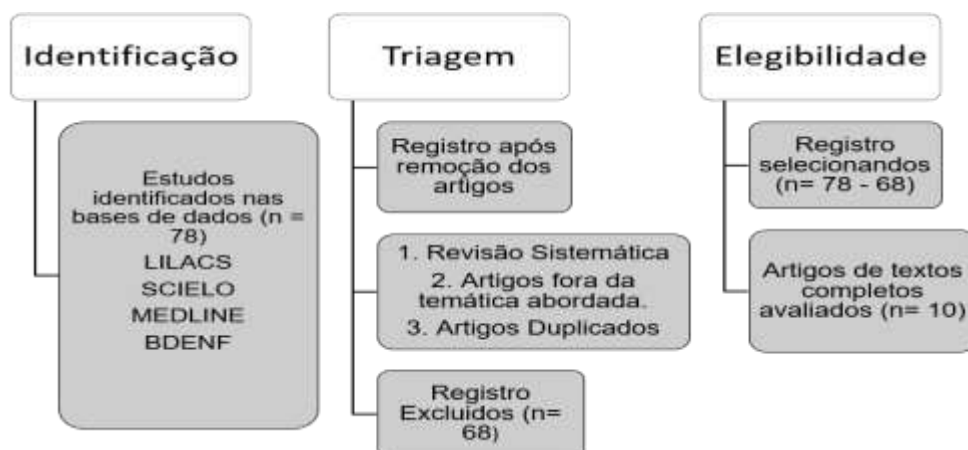
Salienta-se assim, os estudos que apontam a importância dos cuidados no manuseio no procedimento invasivo e os cuidados necessários, que proporciona um baixo índice de contaminação pois o periclitamento em si.

RESULTADOS

4

A busca foi feita primeiramente pela identificação dos artigos, onde os estudos identificados nas bases de dados fossem levantados de acordo com a temática apresentada, na triagem organizamos os artigos de forma que obtivéssemos artigos duplicados e fora da temática abordada, após essa análise, buscou-se a elegibilidade do material pesquisado que procedeu a leitura dos artigos que selecionados de acordo com o nosso fluxograma.

1. FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DE MATERIAS



Fonte: Fluxo de seleção pelas bases de dados realizada pelas autoras.

O trabalho faz parte de uma pesquisa descritiva, que aborda a temática da importância da monitorização da pressão arterial invasiva, aplicado ao enfermeiro que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), buscando aprimoramento no procedimento e relevância clínica.

O fluxograma do processo foi feito na busca de 10 artigos na integra, ano de 2020 a 2025, mediante à temática pela plataforma BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e artigos para um levantamento para discussão dos artigos, as buscas foram feitas pelos seguintes descritores: Enfermagem, Monitoramento hemodinâmico, Cuidados intensivos e Segurança do paciente.

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados nas bases de dados para levantamentos abordado.

Título	Base de Dados	Ano	Autor	Periódico
. Estabelece normas para a atuação da equipe de enfermagem na monitorização invasiva.	LILACS	2025	BRASIL	Conselho Federal de Enfermagem
Factors related to complications of the invasive blood pressure system among adult and elderly patients: a prospective study.	SCIELO	2025	Souza et al.	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Indicação de monitorização de pressão arterial invasiva na terapia intensiva: uma revisão de literatura.	LILACS	2024	Freitas Neto et al.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva
Risk factors for arterial catheter failure and complications during critical care hospitalization: a secondary analysis of a multisite, randomized trial. Journal of Intensive Care, v. 12, n. 1, 2024.	SCIELO	2024	Schults et al.	Journal of Intensive Care
Prevenção e controle de infecção relacionada ao manejo de cateter arterial periférico.	MEDLINE	2024	Pereira et al.	Texto & Contexto – Enfermagem
Condutas do enfermeiro no manuseio da pressão arterial invasiva na unidade de emergência.	SCIELO	2023	Di Dionizio et al.	PROENF – Caderno 11
Monitorização invasiva da pressão arterial: competências do profissional enfermeiro.	LILACS	2022	Carvalho et al.	Brazilian Journal of Development, Curitiba
Competência do enfermeiro na monitorização da pressão arterial invasiva.	SCIELO	2022	Barros et al.	Revista de Enfermagem Contemporânea
Construção e validação de checklist ao paciente com monitorização da pressão arterial invasiva.	LILACS	2022	Richartz	Revista Brasileira de Enfermagem
Assistência de enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa.	SCIELO	2021	Nogueira; Silva; Pachú	Research, Society and Development

Cateterização da artéria radial dorsal para monitorização invasiva de pressão arterial.	LILACS	2020	Nunes et al.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva
---	--------	------	--------------	---

Fonte: Seleção das bases de dados realizada pelas autoras.

O estudo nos possibilita de forma crítica a buscar conhecimento sobre o processo de enfermagem na Pressão Arterial Invasiva PAI, ao analisar a importância da prática com conhecimento científico e a busca por tomadas decisões pela equipe de enfermagem, por isso a importância do conhecimento.

Objetivo do trabalho é mostrar a importância da monitorização da pressão arterial invasiva na tomada de decisões clínicas pela equipe de enfermagem, avalia assim, as tomadas das decisões feitas de formas claras e precisa, a forma que são abordados e como são decididas essas tomadas de decisões.

DISCUSSÃO

A cateterização arterial é um procedimento comum nas unidades de terapia intensiva, cujas principais indicações são monitorização contínua da pressão arterial e coleta frequente de amostra de sangue. A obtenção de uma linha arterial também é fundamental na utilização de monitorização hemodinâmica minimamente invasiva (Nunes, 2020).

Em relação às complicações relacionadas com a punção arterial para fins de monitorização invasiva, dependerão do sítio de inserção e, em geral, observa-se dor no local, bem como parestesia, hematoma, sangramento, complicações isquêmicas, embolia, trombose vascular, oclusão, lesão do vaso, formação de pseudoaneurisma, abscesso e lesão nervosa local (Souza, 2025).

As complicações graves relacionadas a esse procedimento não são frequentes, mas uma análise de risco-benefício deve ser realizada para cada paciente. Ademais, estudos recentes evidenciam que a punção arterial guiada por ultrassom está significativamente relacionada à redução de falhas no procedimento (Souza, 2025).

A Resolução COFEN n.º 703/2022 estabelece que a enfermagem pode instalar, monitorar e interpretar dados de dispositivos invasivos, o que inclui a PAI, desde que esteja devidamente capacitada. A equipe é responsável por: Montagem e calibração do sistema pressórico; Garantia da linha zero e flush; Verificação de integridade e infecção no sítio de punção; Interpretação de curvas e sinais de alarme.

A abordagem de como a equipe de enfermagem são comprometidas nos processos de enfermagem na monitorização da pressão arterial invasiva, analisa-se o conhecimento do assunto e evitam erros na hora do procedimento e dos cuidados de enfermagem.

A equipe de enfermagem ocupa posição central nesse processo. Além de ser responsável pela montagem e manutenção do sistema, cabe aos profissionais de enfermagem a interpretação inicial dos dados e a comunicação eficiente com a equipe multiprofissional. A Resolução COFEN nº 703/2022 respalda legalmente essa atuação, desde que o profissional esteja devidamente capacitado.

Para uma adequada mensuração e análise dos valores de pressão arterial invasiva (PAI), o cateter deve ser inserido, posicionado e mantido adequadamente. Inicialmente, realiza-se a escolha do local de punção e do calibre do cateter a ser introduzido e, após punção, é fundamental que o transdutor seja nivelado no eixo flebostático, que finaliza com observação crítica da onda de pressão arterial no monitor multiparâmetros (Souza, 2025).

Demonstrar de forma clara e precisa para evitar erros, que busca sempre um cuidado de enfermagem com excelência, a busca por conhecimento é fundamental para a equipe de enfermagem. Por isso que a Educação Continuada de hospital sempre precisa de forma precisa abordar assuntos relevantes para as equipes, assim diminuimos erros e dúvidas nas horas dos procedimentos possibilita essa dinâmica.

Barros et al. (2022) destacam que a atuação da enfermagem é determinante na acurácia do procedimento e na prevenção de eventos adversos. A análise dos artigos revelou que a monitorização da pressão arterial invasiva (PAI) é uma ferramenta essencial no manejo de pacientes críticos, que proporciona dados hemodinâmicos confiáveis que subsidiam decisões clínicas rápidas e eficazes.

Segundo SOUZA, 2025, os sítios de punções recomendados para monitorização da PAI ou coleta de sangue arterial são as artérias radial, pediosa e femoral. Devido ao fácil acesso e baixo risco de contaminação e perda, a artéria radial é o local preferencial de punção e inserção do dispositivo.

Nesse contexto, o enfermeiro deve ter conhecimento sobre a inserção da PAI, principais complicações deste procedimento e possíveis fatores predisponentes, a fim de oferecer uma assistência de enfermagem qualificada e desenvolver planos de cuidados direcionados (Souza, 2025).

A equipe de enfermagem, quando devidamente treinada, desempenha papel fundamental na coleta e interpretação dessas informações, para garantir qualidade assistencial e segurança ao paciente (Barros et al., 2022; COFEN 703/2022).

A atuação técnica vai além da execução do procedimento, que inclui monitoramento contínuo, identificação de anomalias e comunicação eficaz com a equipe multiprofissional. A literatura também destaca a importância de ferramentas como checklists para garantir padronização e reduzir falhas humanas (Richartz, 2022).

Além da relevância técnica, os estudos ressaltam o papel do conhecimento científico e da capacitação continuada dos profissionais de enfermagem na aplicação adequada da PAI. Segundo Barros et al. (2022), enfermeiros bem treinados são mais capazes de reconhecer alterações precoces nos parâmetros hemodinâmicos, que permite intervenções ágeis que evitam complicações graves.

Freitas Neto et al. (2024) reforçam que a interpretação dos dados da PAI permite ajustar infusões de drogas vasoativas de forma precisa, que reduz riscos de instabilidade hemodinâmica. Essa capacidade está diretamente relacionada à autonomia profissional da enfermagem e ao exercício de um cuidado crítico, ético e tecnicamente fundamentado.

A Resolução COFEN nº 703/2022 ampara a atuação da enfermagem na monitorização invasiva, desde que baseada em capacitação específica e protocolos institucionais. Isso é especialmente relevante diante da complexidade crescente dos pacientes atendidos em unidades de terapia intensiva e do uso ampliado de tecnologias para suporte à vida.

Outro ponto relevante é o uso de ferramentas que reforcem a segurança do paciente, como os checklists estruturados. Richartz (2022) demonstrou que essas ferramentas padronizam a assistência e previnem eventos adversos, especialmente quando aplicadas em momentos críticos como a instalação e a manutenção do sistema invasivo.

Ao considerar as características dos dispositivos de mensuração de pressão arterial invasiva, a maior parte foram instaladas na artéria radial (86%), todos utilizaram o cateter não agulhado flexível. No período estabelecido para coleta, não houve dispositivo instalado na artéria femoral. Destaca-se que em 86% das punções radiais foi realizado o teste de Allen. O cateter mais utilizado foi o de calibre 20 gauge (G) (50%), seguido pelo de calibre 18G (42%) e, por último, o de 22G (8%) (Nunes, 2020).

Recomenda-se a realização deste procedimento para pacientes graves em instabilidade hemodinâmica, como em emergências hipertensivas, estados de choque, uso de amins

vasoativas, vasodilatadores, vasopressores e inotrópicos e pacientes em pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca e neurológica (Souza, 2025).

Dessa forma, a literatura demonstra de maneira consistente que a PAI não é apenas um dispositivo técnico, mas sim uma ferramenta clínica estratégica, que quando manejada corretamente pela equipe de enfermagem, impacta diretamente na qualidade do cuidado, na tomada de decisão e na segurança do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitorização da pressão arterial invasiva representa um marco na evolução do cuidado intensivo, que oferece dados contínuos, precisos e em tempo real, que fundamentam decisões clínicas vitais. A utilização é especialmente indicada em contextos de instabilidade hemodinâmica, uso de drogas vasoativas e condições críticas, em que a avaliação hemodinâmica precisa ser rigorosa e imediata.

A atuação da equipe de enfermagem no manejo da PAI é indispensável. Profissionais capacitados são capazes de executar o procedimento com segurança, monitorar o funcionamento adequado, interpretar os dados fornecidos e comunicar achados com assertividade à equipe multiprofissional. Essa conduta contribui diretamente para a eficácia terapêutica e a segurança do paciente.

O presente trabalho demonstrou, por meio de revisão integrativa, que há consenso na literatura sobre a relevância do conhecimento técnico, da padronização de cuidados e da atuação crítica da enfermagem para o sucesso do uso da PAI.

Como implicação prática, destaca-se a necessidade de investimento contínuo em treinamentos, desenvolvimento de protocolos e checklists, e fortalecimento da autonomia clínica da enfermagem. Além disso, recomenda-se que futuras pesquisas avaliem o impacto direto do uso da PAI em indicadores clínicos, como tempo de internação, mortalidade e incidência de eventos adversos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. J. S. et al. Competência do enfermeiro na monitorização da pressão arterial invasiva. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 11, n. 2, p. 45-53, 2022.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n.º 703, de 27 de outubro de 2022.** Estabelece normas para a atuação da equipe de enfermagem na monitorização invasiva. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 09 jun. 2025.

CARVALHO, C. E. et al. Monitorização invasiva da pressão arterial: competências do profissional enfermeiro. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.7, p.51445-51460, jul.,2022.

FREITAS NETO, V. et al. Indicação de monitorização de pressão arterial invasiva na terapia intensiva: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 36, n. 1, p. 22-30, 2024.

NOGUEIRA, A. J. S.; SILVA, J. L. V.; PACHÚ, C. O. Assistência de enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021.

RICHARTZ, L. I. Construção e validação de checklist ao paciente com monitorização da pressão arterial invasiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 6, p. e20220019, 2022.

SOUZA, W. M. et al. Factors related to complications of the invasive blood pressure system among adult and elderly patients: a prospective study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 33, p. e4443, 2025.

DI DIONIZIO, D. et al. Condutas do enfermeiro no manuseio da pressão arterial invasiva na unidade de emergência. **PROENF: Caderno 11**, Vol. 2, Artmed Panamericana, 2023.

NUNES, R. S.; TAMAKI, C. M.; PENHA, H. H. R.; et al. Cateterização da artéria radial dorsal para monitorização invasiva de pressão arterial. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 1, p. 153-155, 2020.

PEREIRA, V. H. et al. Prevenção e controle de infecção relacionada ao manejo de cateter arterial periférico. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 33, e20230208, 2024.

SABINO, P. J.; SANTOS, T.; SANTIAGO, D. Utilização da linha arterial na monitorização hemodinâmica do doente crítico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 185-196, 2022.

DE LIMA, M. V. J. et al. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória ao paciente com feocromocitoma à luz de Wanda Horta. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 16, p. e-119, 2026.

DE MATOS, H. F. et al. Boas práticas na monitorização da pressão arterial invasiva: protocolo de revisão de escopo. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 15, n. 43, p. 135-140, 2025.

FERREIRA, N. D. P. Competência do enfermeiro na monitorização da pressão arterial invasiva em pacientes com instabilidade hemodinâmica. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 10, n. 1, 2025.

SOUZA, W. M. et al. Fatores relacionados às complicações no sistema de pressão arterial invasiva em pacientes adultos e idosos: estudo prospectivo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 33, p. e4443, 2025.

LINO, R. L. B. Efetividade da solução salina versus solução de heparina para manutenção dos dispositivos de pressão arterial invasiva: revisão sistemática e metanálise. 2025.

WIEZEL, M. D. et al. Intervenção educativa sobre pressão arterial invasiva para equipe de cuidados críticos: estudo quase-experimental. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 5, n. 1, p. 60-80, 2024.

DE LIMA, M. B. L. et al. Invasive blood pressure: is Youtube a platform for sharing controlled information for nurses?/Pressão arterial invasiva: o youtube é uma plataforma que compartilha informações confiáveis para enfermeiros?. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 16, 2024.

MIRANDA, T. L. **Material educativo para a capacitação compartilhada da equipe de enfermagem nos cuidados ao paciente crítico adulto internado em enfermarias**. 2023. Dissertação de Mestrado.